

Formação de Monitores de Escolas Família Agrícola de Minas Gerais em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

FÁVERO, Claudenir. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, prufvjm@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Fábio Luiz de. UFVJM, fabiocapi@yahoo.com.br; PINHEIRO, Leonel de Oliveira. UFVJM, leonel.oliveira@ufvjm.edu.br; CARVALHO, Marivaldo Aparecido de. UFVJM, marivascarvalhoapa@yahoo.com.br; ASSUMPÇÃO, Antonio de Barros. UFVJM, tonicobarros@yahoo.com.br; MONTEIRO, Fernanda Testa. UFMG, fernandamonteiro5@hotmail.com; BRAZ, Raquel Leite. UFVJM, rlbgeografia@yahoo.com.br; TEODORO, Ricardo Borges. UFVJM, ricardo.agronomia@hotmail.com; MASSAD, Marília Dutra. UFVJM, mariliamassad@yahoo.com.br; SILVA, Diego Mathias Natal da. UFVJM, diegoufvjm@yahoo.com.br; SANTOS, Linda Marçal de Oliveira. UFVJM, lindamarcal@yahoo.com.br; LOURES, Rosamaria Santana Paes. UFVJM, rosaloures@gmail.com; QUEIRÓS, Thaís Dias de. UFVJM, thatadq@hotmail.com; SANTOS, Idalino Firmino dos. Associação Mineira das Escolas Família Agrícola – AMEFA, idalinof@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Gilmar de Souza. AMEFA, gilmaracaiaca@yahoo.com.br; FREITAS, Gilmar Vieira. AMEFA, gilvifreitas@hotmail.com.

Resumo

Uma parceria entre a AMEFA e a UFVJM, com apoio financeiro da FAPEMIG e do CNPq/MDA/MDS, está possibilitando a realização de um processo de *Formação de Monitores de Escolas Família Agrícola de Minas Gerais em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*. A referência educacional das EFAs é fundamentada na pedagogia da alternância onde os meios familiar, sócio-econômico e escolar se integram valorizando o conhecimento local e os aspectos culturais. O monitor é facilitador do processo de construção do conhecimento teórico-prático e da integração escola-família. A metodologia adotada pelo presente processo de formação tem como princípio potencializar as experiências dos monitores a partir da interação dos diversos conhecimentos e saberes sobre temas relacionados à agroecologia e ao desenvolvimento rural sustentável, na perspectiva da construção coletiva do conhecimento, e as possibilidades metodológicas utilizadas com os educandos nas escolas. Estão sendo realizados módulos presenciais de formação, elaborados materiais referentes aos temas tratados nos módulos e conduzidas experimentações agroecológicas nas áreas de algumas EFAs.

Palavras-chave: Educação do campo, agricultura familiar, construção coletiva do conhecimento.

Contexto

O processo de “*Formação de Monitores das Escolas Família Agrícola de Minas Gerais em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*” teve início a partir de uma demanda apresentada pela Associação Mineira das Escolas Família Agrícola – AMEFA.

A AMEFA, criada em 1993, é uma entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, que promove, coordena, anima e representa o movimento das Escolas Família Agrícola - EFAs em Minas Gerais, agregando as associações gestoras de EFAs presentes em diversas regiões do Estado.

A Assembléia Geral da AMEFA definiu para o Plano Trienal 2006/2009 como uma das ações estratégicas a “*formação continuada dos monitores das EFAs no tema agroecologia*” (AMEFA, 2006 - *Plano Trienal 2006/2009*, p. 22), sendo esta entendida como fundamental na busca pelo desenvolvimento rural sustentável.

Nos dias 29 a 31 de maio de 2007 foi realizado um encontro na EFA Bontempo, município de Itaobim, com a presença de monitores das EFAs, coordenação executiva e assessoria

Resumos do VI CBA e II CLAA

pedagógica da AMEFA e uma equipe de professores e estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, no qual foram estabelecidas as bases do presente processo de formação.

As EFAs utilizam um modelo educacional específico, que as identificam e sustentam. Este modelo é fundamentado na Pedagogia da Alternância. Alternância integradora entre o meio familiar, sócio-profissional e o centro escolar. Uma pedagogia que propõe uma aprendizagem a partir da realidade do educando, das experiências familiares, sociais e profissionais e não se limita aos espaços e tempos da escola, buscando interagir a prática com a teoria.

Os conteúdos curriculares são trabalhados na perspectiva de sua inserção na realidade social, econômica, ambiental e cultural dos/as educandos/as. Além disso, mesmo no ensino fundamental (5ª a 8ª série), são inseridos conteúdos voltados para os sistemas de produção agropecuária das famílias.

Os monitores das EFAs, em sua maioria Técnicos em Agropecuária de nível médio, desempenham três funções principais: abordam os conteúdos disciplinares com os educandos conciliando teoria e prática; fazem o acompanhamento das famílias dos educandos na seção em que eles estão com as mesmas; e são responsáveis pelos sistemas produtivos das áreas onde estão sediadas as EFAs. As áreas das EFAs, além de ser o principal “laboratório” para aulas práticas, cumprem a função de suprir alimentos para o refeitório das escolas.

No encontro realizado em maio/2007, as principais dificuldades ou limitações apontadas pelos monitores, para realizarem a abordagem agroecológica no desempenho de suas funções foram:

- Pouco conhecimento e pouca experiência acumulada para a implantação de sistemas agroecológicos;
- Falta de planejamento do uso das áreas das EFAs e da conversão dos sistemas de produção para sistemas agroecológicos;
- Resistência de algumas famílias dos educandos em abandonarem ou mudarem algumas práticas adotadas em seus sistemas de produção e adotarem inovações trazidas pelos mesmos;
- Carência de materiais didáticos que auxilie na formação dos educandos;
- Dificuldade em incorporar essa abordagem nos planos de curso.

A partir deste contexto foi estabelecida uma parceria entre a AMEFA e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM com base nos seguintes objetivos:

- Promover um processo contínuo de formação dos monitores das EFAs em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável;
- Implantar sistemas agroecológicos ou converter sistemas de produção já existentes em sistemas agroecológicos nas áreas das EFAs;
- Produzir materiais didáticos na abordagem da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável para ser utilizado com os educandos das EFAs;
- Melhorar a interação dos monitores com as famílias dos educandos das EFAs pelo aporte de técnicas e métodos participativos e construtivistas;
- Inserir nos planos de curso das EFAs a abordagem da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável.

Descrição da Experiência

O processo de formação iniciou-se no segundo semestre de 2007, sendo intensificado a partir do primeiro semestre de 2008 com a aprovação na Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

do Projeto “*Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável como base para as Escolas Família Agrícola de Minas Gerais*”.

O processo foi estruturado na forma de “*Ciclos de Formação*” semestrais incorporando-se os mesmos princípios da Pedagogia da Alternância utilizada nas EFAs. Cada ciclo compreende as seguintes etapas: Planos de Estudo; Módulos Presenciais e; Atividades de Retorno.

Os Planos de Estudo são realizados nas EFAs pelos monitores participantes do processo, juntamente com outros monitores e educandos das EFAs, a partir de questões de interesse para aprofundamento do Tema Focal do próximo Módulo.

Nos Módulos Presenciais adotam-se metodologias que tem como princípios potencializar as experiências dos monitores e promover a interação de conhecimentos e saberes entre os monitores das EFAs e os estudantes e professores da UFVJM, a partir de trocas e reflexões sobre temas relacionados à agroecologia e ao desenvolvimento rural sustentável, na perspectiva da construção coletiva do conhecimento referenciado na realidade vivenciada, bem como, sobre as possibilidades metodológicas utilizadas com os educandos nas escolas. Essa concepção metodológica incorpora elementos da *pedagogia emancipatória* (FREIRE, 1992), do *sócio-construtivismo* (AUSUBEL et al. 1980), do *sócio-interacionismo* (VIGOTSKY, 1984) e da *ecologia de saberes* (SANTOS, 2006).

No início do Módulo os monitores de cada EFA fazem a “Colocação em Comum” dos Planos de Estudo trazendo para o coletivo as reflexões e indagações baseadas em suas realidades. O aprofundamento do Tema Focal é realizado por meio de Técnicas de Estudo em Grupo, Exposições Dialogadas, Demonstrações/Experimentos e Visitas a Experiências da região onde está sendo realizado o Módulo. Ao final de cada Módulo são definidos o Tema Focal e o local de realização do próximo Módulo, bem como, elencadas as questões orientadoras do Plano de Estudo.

As Atividades de Retorno são atividades realizadas pelo monitores em suas EFAs a partir dos conteúdos aprofundados nos Módulos Presenciais e consistem na incorporação dos conteúdos e métodos nas disciplinas; realização de palestras e cursos com os demais monitores, educandos e familiares; incorporação de práticas e métodos nos sistemas de produção; etc.

Até o primeiro semestre de 2009 foram realizados 4 (quatro) módulos presenciais, com os respectivos locais de realização, data e tema focal relacionados a seguir:

EFA de Itinga, 27 e 28 de setembro de 2007 – *Transição Agroecológica*;

EFA de Turmalina, 06 a 08 de maio de 2008 – *Agroecologia e Economia Popular Solidária*;

Viçosa e Araponga, 15 a 19 de setembro de 2008 – *Solos e Princípios Agroecológicos*;

EFA de Cruzília, 16 a 20 de março de 2009 – *Agrobiodiversidade e Recursos Genéticos*.

A partir de cada módulo, são elaborados materiais denominados de *Memórias Agroecológicas*. Esses materiais são de fato memórias/registros das reflexões coletivas e das metodologias utilizadas durante os encontros, contando com linguagem acessível e discussão o mais fiel possível ao que aconteceu no encontro possibilitando que os participantes se reconheçam no mesmo.

Além do “Ciclo de Formação” anteriormente descrito, e complementar ao mesmo, são realizadas experimentações agroecológicas nas áreas de algumas EFAs na perspectiva da pesquisa-ação. Tais experimentações buscam ser instrumentos de reflexão e troca de saberes na perspectiva da construção coletiva do conhecimento. Os experimentos são estabelecidos a partir das demandas

colocadas pelos monitores, referentes aos sistemas de produção existentes nas EFAs. Até o primeiro semestre de 2009 foram implantados experimentos nas EFAs de Turmalina, Virgem da Lapa e Itinga.

Resultados

A realização dos módulos presenciais no “chão” das escolas, os contatos com experiências da região onde se realizam os módulos e o uso de instrumentos da alternância pedagógica no processo de formação, permitem maior proximidade com a realidade dos monitores e reflexões sobre a mesma a partir de troca e debate. A valorização dos diversos saberes dos participantes do processo de formação é despertada e trazida para o coletivo, seguida de reflexão, contraposição, resignificação e construção coletiva de conhecimentos agroecológicos, especialmente a partir da discussão de princípios que orientam a agroecologia, considerada em suas dimensões sócio-cultural, econômica e ambiental.

Os monitores participantes do processo são de diferentes regiões e biomas do Estado de Minas Gerais com características sócio-econômicas e culturais diversas. Além disso, há grande rotatividade de participação em função das dificuldades das EFAs em manter seu quadro de monitores. Tem se tentado transformar esses desafios em riqueza no processo de formação.

As *Memórias Agroecológicas* têm sido utilizadas pelos monitores nas EFAs e as práticas e abordagens educativas têm sido transformadas variando de acordo com a realidade de cada escola. O processo de formação continuada está sendo percebido como fundamental pelos monitores ao permitir reflexão, troca de saberes e estímulo ao trabalho a ser desempenhado.

Apoio Financeiro

A presente experiência tem apoio financeiro da FAPEMIG, do CNPq/MDA/MDS e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM.

Referências

AMEFA. *Projeto de desenvolvimento institucional das escolas família agrícola de Minas Gerais e da associação mineira das escolas família agrícola*. Belo Horizonte: AMEFA, 2006. 67 p.

AUSUBEL, D. P., NOVACK, J. D., HANNESIAN, C. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericano, 1980. 132 p.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 93 p.

SANTOS, B.S. *A gramática do tempo*. São Paulo: Cortez, 2006. 374p.

VIGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984. 212 p.